

**TRANSFORMA-TE CONNOSCO, TRANSFORMA O MUNDO: CONSTRUIR
RELAÇÕES INTERPESSOAIS POSITIVAS NA PREVENÇÃO DE
COMPORTAMENTOS DE RISCO NA ESCOLA**

**TRANSFORM YOURSELF WITH US, TRANSFORM THE WORLD: BUILDING
POSITIVE INTERPERSONAL RELATIONSHIPS IN PREVENTING RISK
BEHAVIORS AT SCHOOL**

Andreia Gomes¹

Bruna Peixoto²

Carla Faria³

Juliana Araújo⁴

Teresa Vilaça⁵

Duarte Barros⁶

Resumo

A mediação transformativa procura abordar níveis mais profundos da vida social, e o seu maior valor reside no potencial que tem, não apenas para encontrar soluções para os problemas das pessoas, mas para mudar as próprias pessoas, no meio do conflito, possuindo o poder de mudar a maneira como as pessoas se comportam não apenas em relação ao adversário em um conflito específico, mas também no seu dia-a-dia, isto é, a mediação pode transformar os indivíduos. Assim, a mediação transformativa tem-se mostrado eficaz na prevenção e (re)educação para a prevenção de conflitos/dilemas/problemas sociais. Ao transformar estaremos a prevenir de forma simultânea. Neste contexto, no âmbito do Projeto Nacional de Educação pelos Pares da Fundação Portuguesa “A Comunidade contra a Sida”, foi feito um diagnóstico de necessidades de formação numa turma de 7º ano de escolaridade, de uma Escola Básica e Secundária do concelho de Guimarães, que fez emergir o seguinte problema de investigação e intervenção: Quais são as potencialidades de um projeto de mediação transformativa na prevenção de comportamentos de risco, na prevenção do bullying e no desenvolvimento de competências pessoais e sociais? Os dados para a avaliação da intervenção foram recolhidos utilizando um inquérito por questionário inicial para aprofundar o levantamento de necessidades e a observação participante com escrita de diários de bordo. Os resultados revelam as potencialidades da mediação transformativa no desenvolvimento de competências na maior parte dos participantes para comunicarem assertivamente com os seus pares, aumentarem a autoestima, aumentarem o conhecimento sobre o bullying e sobre os comportamentos de risco, e pensarem criativamente em estratégias de ação para os prevenir.

Palavras chave: Mediação transformativa; Bullying; Relações interpessoais.

Abstract

Transformative mediation seeks to address deeper levels of social life and its greatest value lies in its potential, not only to find solutions to people's problems, but to change people in

¹ Finalista Licenciatura em Educação, Universidade do Minho, Portugal, 5.5andrea99@gmail.com

² Finalista Licenciatura em Educação, Universidade do Minho, Portugal, bruna.rodrigues271@gmail.com

³ Finalista Licenciatura em Educação, Universidade do Minho, Portugal, carlamcamposf0802@gmail.com

⁴ Finalista Licenciatura em Educação, Universidade do Minho, Portugal, julianamatos99@gmail.com

⁵ Professora Auxiliar, investigadora integrada CIEC, Universidade do Minho, Portugal, tvilaca@ie.uminho.pt

⁶ Centro de Aconselhamento e Orientação de Jovens, Portugal, duartebarros.caoje@gmail.com

the midst of a conflict, having the power to change the way in which people behave not only in relation to the adversary in a specific conflict, but also in their daily lives, which means that mediation can transform individuals. Thus, transformative mediation has been shown to be effective in preventing and (re) educating for the prevention of conflicts / dilemmas / social problems. By transforming we will be preventing simultaneously. In this context, within the scope of the Portuguese Peer Education Project of the Portuguese Foundation “The Community against AIDS”, a diagnosis of training needs was made in a class of the 7th grade, from a Preparatory and Secondary School in the municipality of Guimarães, which made the following research and intervention problem emerges: What are the potentials of a transformative mediation project in the prevention of risky behaviours, bullying prevention and the development of personal and social skills? The data for the evaluation of the intervention were collected using an initial questionnaire to deepen the needs assessment and participant observation with writing logbooks. The results reveal the potential of transformative mediation in the development of skills in most participants to communicate assertively with their peers, increase self-esteem, increase knowledge about bullying and risky behaviours, and think creatively about action strategies to prevent them.

Keywords: Transformative mediation; Bullying; Interpersonal relationships.

Introdução

A violência nas escolas tem sido alvo de estudos e debates nos últimos tempos. Verifica-se, cada vez mais, que o bullying é um gerador de conflitos entre os jovens, provocando diversas consequências individuais e sociais nos envolvidos. Segundo o Relatório Anual de 2019 da APAV (2019), podemos constatar que, dos crimes registados ou outras formas de violência, foram denunciados 150 casos de Bullying. Dos 11.836 autores de crimes, são sinalizados 148 autores com idades compreendidas entre os 11 e os 17 anos, e dos diversos locais de crime registados, a escola conta com um número de 100 casos denunciados (APAV, 2019).

De acordo com a APAV (s.d.), o Bullying caracteriza-se como uma forma de agressão entre pares que assume um padrão contínuo, onde existe um desequilíbrio de poder entre a vítima e o agressor. O objetivo é causar sofrimento, mau estar físico e psicológico na vítima, controlando-a constantemente (APAV, s.d.). De acordo com esta organização, além da vítima e do agressor, este tipo de violência pode contar com outros intervenientes, como alunos da turma/escola e amigos que testemunham a situação. O bullying pode exercer-se de quatro formas: física, verbal, psicológica ou sexual.

O “jovem alfa” , é uma metáfora que consideramos oportuno criar para falar das relações entre os jovens e motivos pelos quais têm atitudes agressivas. De modo geral e estereotipado, o agressor tende a ser aquele que quer atenção, prestígio e poder. É o dito “jovem alfa” da turma/escola, que tenta inferiorizar os mais frágeis para enaltecer a sua figura de líder. Esses comportamentos se devem, também, muitas vezes, ao ambiente familiar desproporcional em que

o jovem vive, pois pode presenciar em casa situações de violência e considerar normal também o fazer ou, simplesmente, não tem a atenção e afeto que necessita para crescer e desenvolver-se saudavelmente e, por isso, tem comportamentos violentos.

Matos e Gonçalves (2009), explicam que o bullying em contexto escolar pode manifestar-se na vítima sob a forma de diversos sintomas e consequências como, por exemplo, o desinteresse pela escola e, conseqüentemente, uma diminuição do rendimento escolar e da assiduidade. Segundo estes autores dá-se um afastamento na relação com os pais e amigos mais próximos, evitam-se as conversas quanto à escola e surgem as lesões físicas e o mau estar psicológico, diminuindo a autoestima do jovem, como explicam em seguida:

As conseqüências para os estudantes oprimidos são variadas desde isolamento, sintomas físicos ou psicossomáticos, tristeza, ansiedade, depressão ou distanciamento quanto a assuntos da escola, ideação de suicídio e mesmo o próprio suicídio. (Matos & Gonçalves, 2009, p.7)

O parasitismo social, é uma metáfora que consideramos oportuno criar para falar de bullying. O parasitismo é a associação entre seres vivos, na qual existe uma unilateralidade de benefícios, sendo um dos associados prejudicado nessa relação. Desse modo, surge o parasita, agente agressor e o hospedeiro, agente que abriga o parasita. O parasita por sua vez, retira os nutrientes do ser no qual está hospedado, representando uma relação desarmônica. O conceito de “parasitismo” serve para retratar metaforicamente, a dificuldade na coesão interpessoal dos jovens, ou seja, as situações de bullying existentes. No agressor, nasce um parasita que se vai aproveitar da vítima, para ressaltar a sua figura de “jovem alfa”. A vítima é o elemento prejudicado nessa relação, pois perde o seu poder e a capacidade de autodefesa, sentindo-se inferior, inseguro e impotente. O bullying representa esta relação desarmônica em que o agressor prejudica a vítima.

Na ausência de qualquer tipo de intervenção, o bullying tende a agravar-se com conseqüências cada vez mais drásticas, por isso, a intervenção dos adultos, profissionais e dos alunos é fundamental para prevenir estas situações (APAV, s.d.). Torna-se então necessário, investir cada vez mais na formação e transformação dos jovens quanto a este tema.

Com o tempo, são cada vez mais as iniciativas e sensibilizações na área do bullying, de forma a consciencializar os jovens sobre este assunto. O Programa Escola Segura (PES), realizou no ano letivo 2017/2018, cerca de 1320 ações de sensibilização/informação sobre o bullying, junto da comunidade escolar (PES, s.d.). O objetivo deste programa é continuar com esta formação e consciencialização, investindo numa educação para a cidadania, onde o respeito, cooperação, igualdade e comunicação, sejam os valores principais para se alcançar uma sociedade mais justa e igualitária.

A relação delicada que existe entre o jovem e a escola nos últimos anos, deve-se ao facto de a mesma ser muitas vezes palco de manifestação de comportamentos negativos e depressões por parte dos alunos, tornando desta forma a adolescência numa fase bastante tumultuosa na vida dos jovens.

Bento (1998) argumenta que o contexto de sala de aula com as interações entre o grupo turma são um fator que limita a perceção que os/as docentes têm sobre a turma, impedindo-os de observar a essência das relações num contexto informal. Na sua perspetiva, o grupo turma é uma amostra de um grupo restrito no contexto formal, orientado nas suas relações interpessoais através de normas de funcionamento, definição de locais e horários e que pré-determinarão objetivos. Segundo este autor, face a estas orientações, os elementos do grupo desenvolvem interações dinâmicas entre eles, formando assim grupos informais. Na sua perspetiva, em jovens com idades compreendidas entre os 11 a 16 anos, podemos afirmar a importância das relações interpessoais no seu desenvolvimento pessoal e social, sendo que quando as mesmas não ocorrem pode tornar-se prejudicial tendo, por vezes, consequências bastante negativas como o baixo rendimento académico ou desmotivação para os estudos.

É neste contexto que se inseriu o projeto “(IN) Equidade: Transforma-te Connosco, Transforma o Mundo”, realizado como uma parte do Projeto Nacional de Educação pelos Pares da Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a SIDA”, que será apresentado neste capítulo. Este projeto pretendeu combater as dificuldades existentes que condicionam um relacionamento pessoal positivo, sendo que, para isso, o projeto comprometeu-se a proporcionar aos jovens vários momentos que promoveram e desenvolveram, através de atividades, as suas relações interpessoais bem como a sua competência comunicativa. O projeto nasceu de um diagnóstico de necessidades de formação realizado numa turma de 7º ano de escolaridade, de uma Escola Básica e Secundária do concelho de Guimarães, que fez emergir o seguinte problema de investigação e intervenção, que orientará a apresentação dos resultados neste capítulo: Quais são as potencialidades de um projeto de mediação transformativa na prevenção de comportamentos de risco, na prevenção do bullying e no desenvolvimento de competências pessoais e sociais?

Problematização teórica

A diversidade comunicativa na comunidade escolar

O conceito de comunicação é difícil de delimitar e de definir. De um determinado ponto de vista, quaisquer comportamentos e atitudes humanas e mesmo não humanas, intencionais ou não intencionais, podem ser compreendidos como comunicação (Sousa, 2006). Desta forma, segundo

Berger e Luckmann (1966, citado por Silva, Cabecinha & Evans, 2019, p.7) a comunicação “consiste num processo de conceção conjunta de significados na qual se constroem relações, identidades e visões do mundo, num processo de interações permanentes”.

A comunicação, na perspetiva de Sousa (2006), “é indispensável para a sobrevivência dos seres humanos e para a formação e coesão de comunidades, sociedades e culturas” (p.23), uma vez que o ser humano é um ser de natureza social, e, assim sendo, a comunicação é vital para o desenvolvimento dessa mesma natureza humana. Segundo este autor, o ser humano necessita comunicar tanto consigo próprio como com os que o rodeiam, comunicação intrapessoal e interpessoal respetivamente, sendo importante estabelecer e adquirir hábitos de uma boa comunicação desde cedo.

Neste seguimento, Tomé, Camacho, Matos e Diniz (2011), argumentam que grande parte do comportamento dos adolescentes é influenciado pelas relações que os mesmos mantêm durante a sua infância e adolescência. Estes autores explicam que enquanto que ao longo da infância as crianças passam a maior parte do seu tempo com os pais, o mesmo não acontece durante a adolescência e em contexto escolar, onde os amigos passam a ter um papel fundamental na sua vida, possuindo, deste modo, a comunicação bastante influencia no seu comportamento. Na sua perspetiva, quando os adolescentes estabelecem um relacionamento positivo com os pais e com os amigos, ou mesmo quando apenas estabelecem uma relação positiva com os amigos, são menos agressivos, menos deprimidos e possuem uma postura mais simpática tendo, então, boas condutas de comunicação, e melhor conhecimento sobre as formas de interação e de relacionamento com o outro. Segundo estes autores, o mesmo não acontece se estas ligações forem negativas, uma vez que, se isso acontecer e os jovens não possuírem uma boa comunicação com os que os rodeiam, têm mais probabilidade de desenvolverem comportamentos não desejáveis como tratarem mal os outros, praticando muitas vezes bullying e têm dificuldades em criar laços com os restantes membros que os rodeiam.

Em síntese, é visível que a comunicação possui uma grande importância dentro do contexto escolar e durante a vida dos jovens, uma vez que pode influenciar o bem-estar e o comportamento que os mesmos adquirem, sendo então a comunicação fundamental para que os jovens desenvolvam comportamentos socialmente adequados, não tendo más atitudes tanto com os seus colegas como com as restantes pessoas que os rodeiam. Quanto mais fácil for a comunicação estabelecida entre os mesmos, melhor é também a relação que estes mantêm.

O impacto intrapessoal nas relações interpessoais

Abordada a heterogeneidade comunicativa, como a importância da aquisição de hábitos de comunicação positiva, construtiva e inclusiva, é importante compreender o impacto dos processos de relação intrapessoal. Quando mencionamos o conceito impacto intrapessoal, pretendemos compreender de que forma é que, a relação com o “eu”, interfere nos processos de relacionamento interpessoais como na formação da personalidade. Segundo Anastácio e Carvalho (2006), as relações intrapessoais incidem no conceito de autoestima, consequentemente articulada com questões de saúde. Segundo as autoras, a autoestima positiva é um fator de grande importância para a aquisição de competências e hábitos que promovam o bem-estar pessoal, a aceitação, satisfação com o “eu” e a auto-capacitação (self-empowerment). No entanto, como será posteriormente referido, foi possível constatar que com a implementação do inquérito por questionário inicial, à turma do 7º ano, do projeto que será apresentado, que 81% dos jovens quando deparados com a questão “Às vezes gostava de mudar coisas em mim”, afirmaram que gostariam de mudar algo neles. Esta foi uma das muitas questões aplicadas no âmbito da autoestima, não deixando dúvidas, quanto à visão menos positiva que possuem sobre si próprios.

É importante denotar que, de acordo com Guimarães (2012), todas as fases do desenvolvimento da pessoa são importantes para a formação da sua personalidade, no entanto, segundo as várias teorias da psicologia, as estruturas da personalidade começam a manifestar-se cedo, sendo cada vez mais acentuadas conforme os estímulos e o contexto ambiental ao qual o indivíduo se insere. Ora, segundo o autor, sendo a adolescência uma fase de transição acentuada, isto pode vir a ser um fator de impacto negativo na autoestima e personalidade do indivíduo, se o ambiente em que o mesmo se insere tiver por base uma comunicação “destrutiva” nas relações interpessoais. Na sua visão, os baixos níveis de autoestima estão diretamente relacionados com comportamentos de risco e até mesmo delinquência.

Tendo conhecimento da Agenda 2030 e os seus objetivos, sabemos que aprender para o desenvolvimento social é imprescindível para alcançar uma melhor qualidade de vida. Neste sentido, Anastácio e Carvalho (2006) defendem que autoestima como um indicador de saúde mental. deve ser preservada e considerada por todos com uma especial sensibilidade. Considerada a importância desta preservação, desenvolvimento de hábitos positivos e a auto-capacitação (self-empowerment), a mediação transformativa é uma metodologia que proporciona um leque vasto de potencialidades no desenvolvimento holístico de todos.

As potencialidades da mediação transformativa na prevenção de comportamentos de risco e transformação positiva de comportamentos

É através da mediação transformativa que se consegue transformar o mundo e construir relações interpessoais positivas na prevenção de comportamentos de risco nas escolas. O conceito de mediação, segundo Almeida (2008), deriva etimologicamente do latim *mediare* e foi empregue através dos tempos para designar uma oferta de interposição muitas vezes imposta a duas pessoas. Este conceito é então, segundo o autor, um processo de facilitação da comunicação que permite (re)construir novas dinâmicas relacionais, duradouras e contributivas entre os diferentes intervenientes. Na sua perspetiva, a mediação transformativa procura abordar níveis mais profundos da vida social, e o seu maior valor reside no potencial que tem, não apenas para encontrar soluções para os problemas das pessoas, mas para mudar as próprias pessoas no meio do conflito, possuindo o poder de modificar a maneira como as pessoas se comportam não apenas em relação ao adversário em um conflito específico, mas também no seu dia-a-dia.

Alves (2011) argumenta que a mediação preventiva é uma mediação a longo prazo que previne e (re)educa para a prevenção de conflitos. Esta autora refere que é importante prevenir a existência de possíveis desacordos, e promover a capacidade dos mediados para encararem os conflitos de forma positiva, com o objetivo de crescer psicológica e socialmente, com a presença das diferenças e das características de cada pessoa.

No momento em que relacionamos a mediação com a escola, referimo-nos a “programas de mediação em contextos educativos, ou seja, pensamos na mediação como uma estratégia formadora e preventiva e não apenas como uma mera estratégia de gestão e resolução de conflitos” (Silva, 2011, p. 256). Assim sendo, e seguindo a lógica de Silva (2011), a mediação apesar de ser uma estratégia que se tem revelado bastante útil e importante na gestão e resolução de conflitos, possui potencialidades de intervenção bastante amplas, integradoras e complementares. Isto tem sido reconhecido como um dos aspetos fundamentais no domínio da educação para a promoção da responsabilidade e educação para a cidadania. A mediação pode, assim, segundo Silva (2011), ser considerada uma atividade educativa, pois o seu objetivo essencial é proporcionar uma sequência de aprendizagens alternativas. Na sua perspetiva, é também uma atividade social, pois promove a compreensão entre os diferentes participantes no processo de mediação, contribuindo para a participação democrática e para a coesão social.

Método

Metodologia de intervenção e avaliação

O Projeto Nacional de Educação pelos Pares: (IN)equidade, foi realizado ao longo de doze sessões semanais de sessenta minutos, onde são elaboradas várias dinâmicas sobre diversos temas, sendo que todas as sessões são planeadas e desenvolvidas a partir de um diagnóstico de necessidades da formação do público alvo e recorrem a metodologias ativas e participativas de modo a incutir e a desenvolver as competências necessárias para prevenir comportamentos de risco entre os jovens.

O principal objetivo do projeto foi analisar como evoluem os conhecimentos dos participantes sobre o bullying, sexualidade humana e doenças sexualmente transmissíveis e as competências pessoais e sociais envolvidas na prevenção desses problemas. O projeto pretende proporcionar aos jovens um espaço e ambiente cooperativo, dando-lhes a liberdade de expressarem ideias, dúvidas, sentimentos e emoções sobre todos os assuntos que sentirem necessidade de comunicar.

O núcleo de trabalho entendeu como apelativo também, a criação de um slogan diretamente relacionado com a Mediação visto que a mesma é a base do projeto. O slogan deste projeto é “TRANSFORMA-TE connosco, transforma o Mundo”. Com este slogan pretendemos dar a ideia de que o nosso projeto é potencializador de uma transformação pessoal “TRANSFORMA-TE”, realizada de forma cooperativa “(...) connosco (...)” que irá criar, por sua vez, impacto social “(...) transforma o Mundo”. O plano de ação do projeto encontra-se no quadro 1.

Quadro 1. Plano de ação do Projeto Nacional de Educação pelos Pares: (IN)equidade

Sessão	Eixo	Ação	Tarefa	Atividade
Sessão 1	Eixo 1 Apresentar o projeto	Apresentação	Tarefa 1 - Vamos quebrar o gelo	Atividade 1 O que é o Projeto (IN)equidade
			Tarefa 2 - A vida de ...	Atividade 1 Quem sou? Atividade 2 Imagina-me
Sessão 2	Eixo 2 Importância da autoestima	Autoestima	Tarefa 1 A vida de ...	Atividade 1 A vida de ...
			Tarefa 2 Vamos dançar?	Atividade 1 Sinto-me bem a dançar
Autoestima e Cumprimento de regras		Tarefa 1 - A vida de ...	Atividade 1 A vida de ...	
		Tarefa 2 - És bom porque...	Atividade 1 Essencial para o grupo	

			Tarefa 3 - Está atento!	Atividade 1 Mais rápido melhor	
Sessão 4	Eixo 3 Promover a participação	Relações de grupo	Tarefa 1 - A vida de ...	Atividade 1 A vida de ...	
			Tarefa 2 - Relaciona-te e comunica	Atividade 1 Convença-me!	
				Atividade 2 Vê e diz-me!	
Sessão 5		Bullying	Tarefa 1 - A vida de ...	Atividade 1 A vida de...	
			Tarefa 2 - Diz não à violência	Atividade 1 Diz não há violência	
				Atividade 2 As palavras contam	
Sessão 6		Violência no namoro e bullying	Tarefa 1 - A vida de ...	Atividade 1 A vida de ...	
			Tarefa 2 - Toma uma atitude	Atividade 1 Será que sabes?	
			Tarefa 3 - Violência? Não	Atividade 1 Agora diz-nos	
Sessão 7	Eixo 4 Introdução a novas temáticas	Violência no namoro	Tarefa 1 - A vida de ...	Atividade 1 A vida de ...	
Tarefa 2 - Consciençializa-te			Atividade 1 Toma o teu papel		
Sessão 8		Igualdade de género	Tarefa 1 - A vida de ...	Atividade 1 A vida de ...	
			Tarefa 2 - Somos todos iguais	Atividade 1 Da boca para fora	
				Atividade 2 Não fiques calado	
Sessão 9		Estereótipos, Sexualidade e DST's	Tarefa 1 Não julgues o livro pela capa	Atividade 1 TOI-700	
Sessão 10		Estereótipos, Sexualidade e DST's	Tarefa 1 Sexualidade em diferentes planetas	Atividade 1 TOI-700	
Sessão 11		Estereótipos, Sexualidade e DST's	Tarefa 1 DST's? Não, obrigada!	Atividade 1 TOI-700	
Sessão 12		Eixo 5 Avaliação final do projeto	Avaliação final	Tarefa 1 - Até para o ano!	Atividade 1 Questionário final
					Atividade 2 Vamos ver o nosso percurso

No quadro acima, está representado o plano de ação pelo qual o grupo se orientou no decorrer da implementação do projeto. As sessões tiveram início no dia 6 de fevereiro de 2020 e

perlongaram-se até dia 5 de março de 2020. Tendo em conta as circunstâncias pandémicas pelo Covid 19, com que nos deparamos no momento, só foi possível ao grupo realizar cinco das dozes sessões planeadas.

Na primeira sessão, o grupo teve como objetivo apresentar à turma o projeto, bem como quem o iria implementar. Para isso foram realizadas duas atividades. A primeira atividade consistiu na apresentação oral do projeto, bem como a apresentação da turma, através de uma dinâmica onde cada aluno se apresentou dizendo o seu nome e qual o seu sonho, e respondeu a uma pergunta aleatória realizada pelas mediadoras. A segunda atividade consistiu na divisão da turma em três grupo. Cada grupo ficou encarregue de desenhar uma parte de um corpo e atribuir um nome a uma personagem essencial para a realização do projeto.

Na segunda sessão, o grupo deu início a uma atividade que se iria perlongar até à sessão oito e que consistiu na apresentação da história da personagem da turma. Os alunos tiveram oportunidade de decidir o percurso da história desta personagem ao longo das sessões. Também foi realizada uma dinâmica com a turma com o objetivo de promover a sua autoestima.

Na terceira sessão, foram realizadas com os alunos duas atividades. A primeira atividade consistiu, mais uma vez, na promoção da autoestima e a segunda trabalhou a atenção dos alunos, bem como lhes deu a entender a importância do cumprimento de regras.

Na quarta sessão, foram implementadas duas atividades que desenvolveram a comunicação entre os alunos.

Na quinta e última sessão realizada, o bullying foi o tema abordado com os alunos através de duas atividades que visaram promover a reflexão sobre a importância de respeitar o outro e desenvolver a empatia dos participantes.

Avaliação da intervenção

No início do projeto foi implementado um inquérito por questionário aos alunos, com os seguintes objetivos: i) identificar os seus conhecimentos sobre os comportamentos de risco, doenças sexualmente transmissíveis, bullying e violência no namoro; ii) identificar as suas atitudes em relação ao género; iii) caracterizar a sua autoestima; iv) identificar as suas competências para trabalhar em grupo; v) caracterizar as suas competências de comunicação;

Ao longo das sessões a recolha de dados foi feita através da observação participante com registo em diários de bordo, que permitiram ao grupo de trabalho descrever minuciosamente as tarefas, atividades e comportamentos e atitudes quer dos participantes quer das mediadoras.

Instrumentos de recolha de dados

Inquérito por questionário

O inquérito por questionário foi aplicado na à turma de 7º ano em que implementámos o projeto, de forma a recolher os dados fundamentais que nos serviram de base para a criação do mesmo. As questões colocadas foram de dois tipos: abertas, onde cada um poderia expressar livremente a sua resposta, e fechadas, onde apenas definiriam qual das opções era a mais correta para si.

O inquérito por questionário foi a técnica que o grupo escolheu utilizar na recolha de dados, para que através das respostas fornecidas voluntariamente pelos alunos fosse possível realizar um projeto que correspondesse às necessidades dos mesmos. Relativamente à construção desse questionário, este conteve um texto introdutório e de seguida cinco secções. Quatro secções incluíam tabelas com perguntas de escolha múltiplas e a quinta secção questões abertas, onde os alunos tinham a oportunidade de colocar as suas dúvidas relativamente aos temas pedidos.

Observação participante

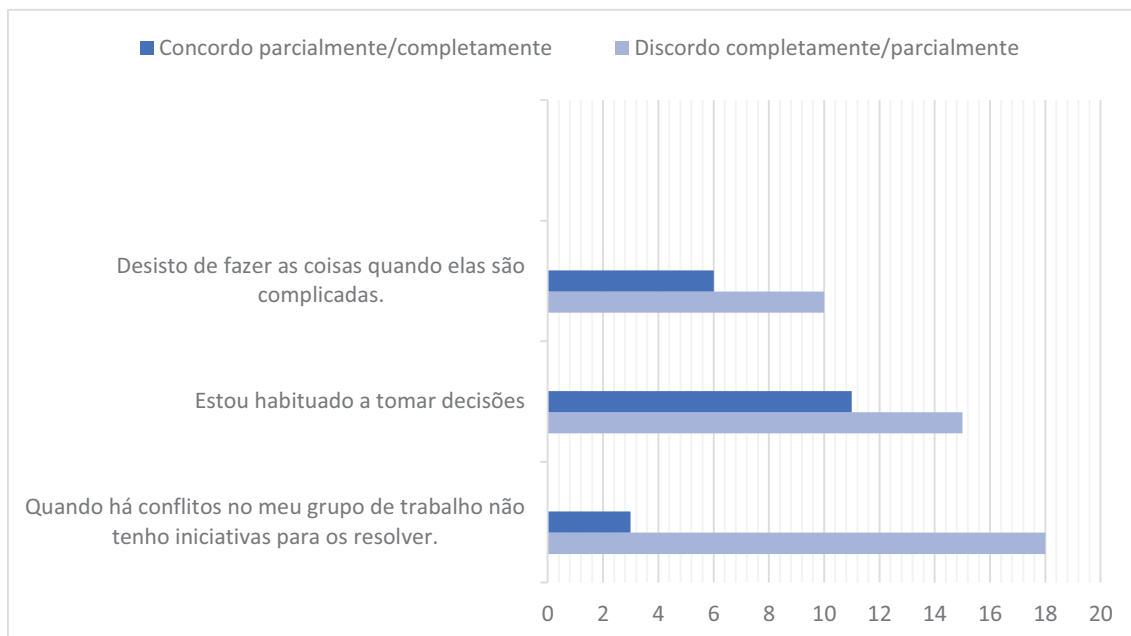
A observação participante é um método de recolha de dados que permitiu ao grupo captar todos os comportamentos e reações relevantes obtidas ao longo da sessão, devido ao mesmo se encontrar presente no contexto de investigação e participar em simultâneo com os alunos no projeto, de modo a ser possível uma grande recolha de dados.

Diários de bordo

Os diários de bordo são diários pessoais ou de grupo, mas que não conferem a vertente de íntimo, no sentido de confidencial. Os mesmos são igualmente espontâneos e acabam por ser pessoais, no sentido em que só a pessoa ou o grupo de pessoas que o construiu tem acesso àquele tipo de informação, que se torna única. É de igual forma um produto com uma descrição regular e contínua, com comentários reflexivos sobre os acontecimentos, neste caso, das visitas semanais à instituição onde se desenvolveu o projeto.

Caracterização dos participantes na intervenção

O projeto (IN)equidade teve a sua concretização numa escola básica e secundária localizada em Guimarães, com alunos de idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos. A turma era



composta por 7 indivíduos de sexo feminino e 14 do sexo masculino.

Resultados

Conhecimentos e atitudes dos alunos no diagnóstico de necessidades

Quando aplicado o inquérito por questionário, a maior parte dos inquiridos mostrou uma baixa autoestima. Por exemplo, nos 21 alunos inquiridos, 50.0% nunca ou raramente se sentia bem consigo mesmo, 67.0% gostaria de ser outra pessoa, e 50.0% considerava que os colegas não confiavam nele/a. Também se verificou que 62.0% nunca/raramente gostava de olhar para si no espelho e 81.0% gostaria de mudar coisas em si próprio.

As nossas observações mostraram que esta turma, evidenciava ter claras dificuldades de comunicação, o que afetava as relações que tinham entre eles, prejudicando a dinâmica da turma e o trabalho em grupo. No entanto, quando questionados, a maior parte dos alunos disse que discordava completamente ou parcialmente que não tinha iniciativas para resolver os conflitos no seu grupo (18 alunos) (Figura 1).

Figura 1. *Atitudes no trabalho em grupo*

Também se observou que metade dos alunos (n=10) discordou completamente ou parcialmente de que quando fazia um trabalho em grupo esperava sempre que lhe dissessem qual a tarefa que devia fazer, isto é, estes alunos consideravam que tinham iniciativa para organizar as suas próprias tarefas dentro do grupo. Contraditoriamente, a maior parte (n=15) discordou completamente ou parcialmente de que estavam habituados a tomar decisões. A falta de comunicação positiva na turma gerou situações das quais tivemos conhecimento, nomeadamente à suspensão de um aluno devido a práticas de Bullying. No entanto, este questionário também mostrou que a maior parte dos alunos considerava que era capaz de encarar o sucesso do outro como algo positivo e reconhecia a importância de comunicação e trabalho em equipa.

Quando se questionaram os alunos sobre os estereótipos de género, a maior parte mostrou uma boa capacidade para identificar casos de desigualdade de género (Figura 2), mostrando que esta é uma área menos prioritária do que a autoestima, o trabalho em grupo e outras que iremos referir em seguida.

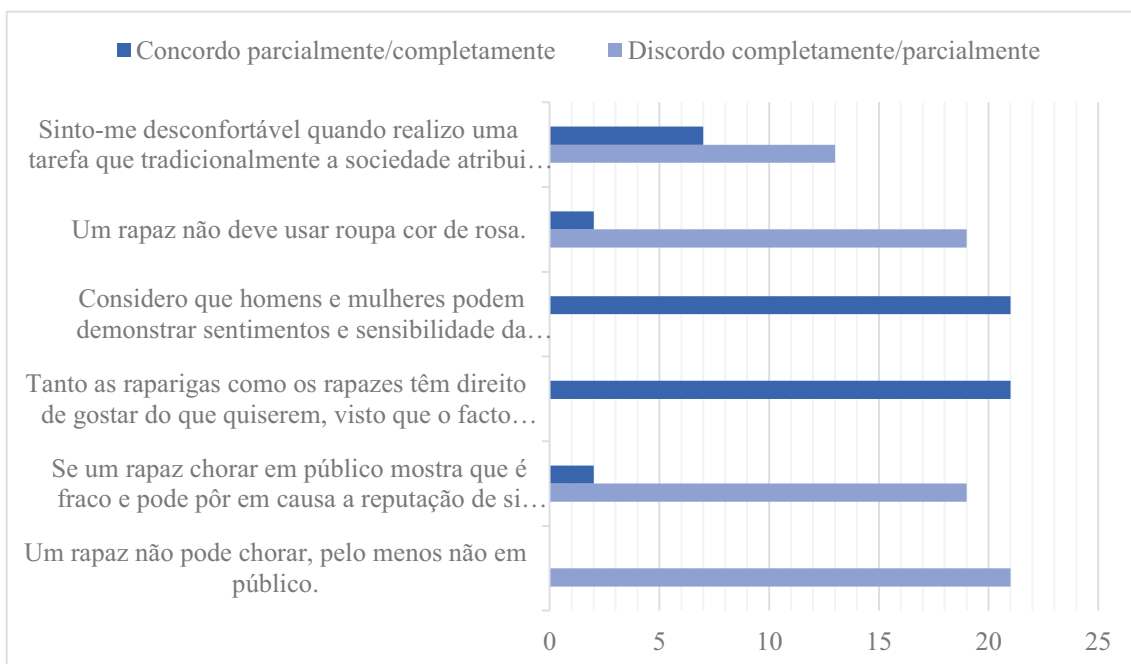


Figura 2. *Concepções dos alunos sobre a igualdade de género*

O Bullying é um tema que deve ser abordado no nosso projeto. Mais de metade dos alunos, considerou que as agressões físicas são piores que as agressões verbais/psicológicas, demonstrando assim falta de conhecimentos quanto à força das palavras e a gravidade deste tipo de agressões (Figura 3).

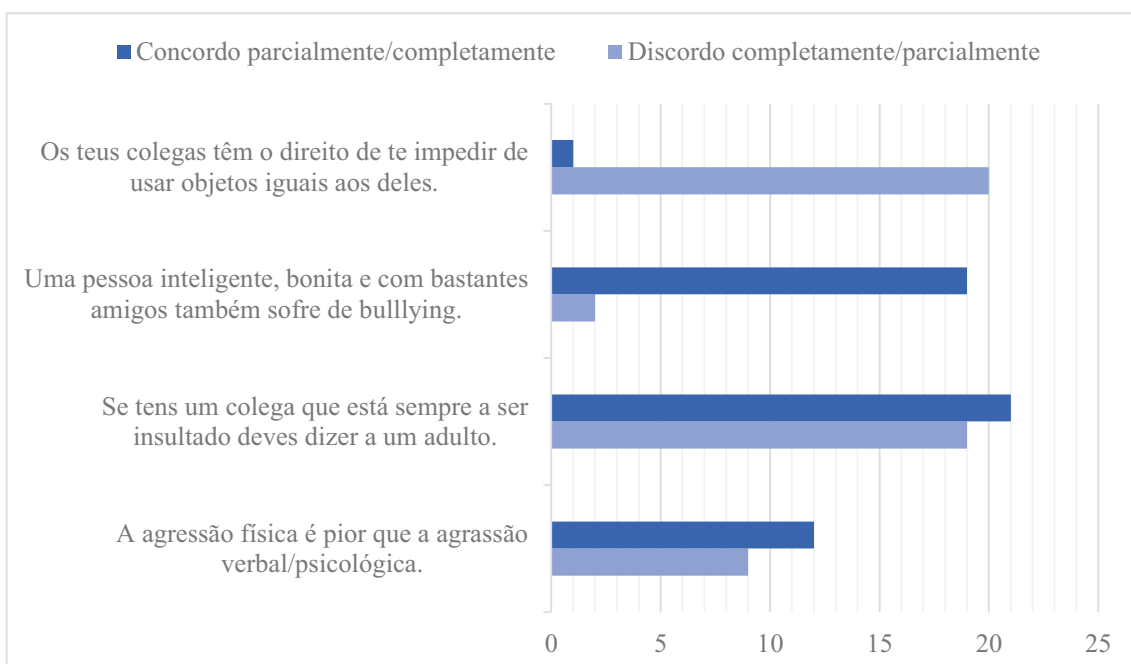


Figura 3. *Conhecimentos e atitudes sobre o bullying*

Também colocamos no questionário algumas questões sobre a “Violência no namoro”. O primeiro aspeto a mencionar, é que este tema é aquele em que há maior diversidade de respostas (Figura 4).

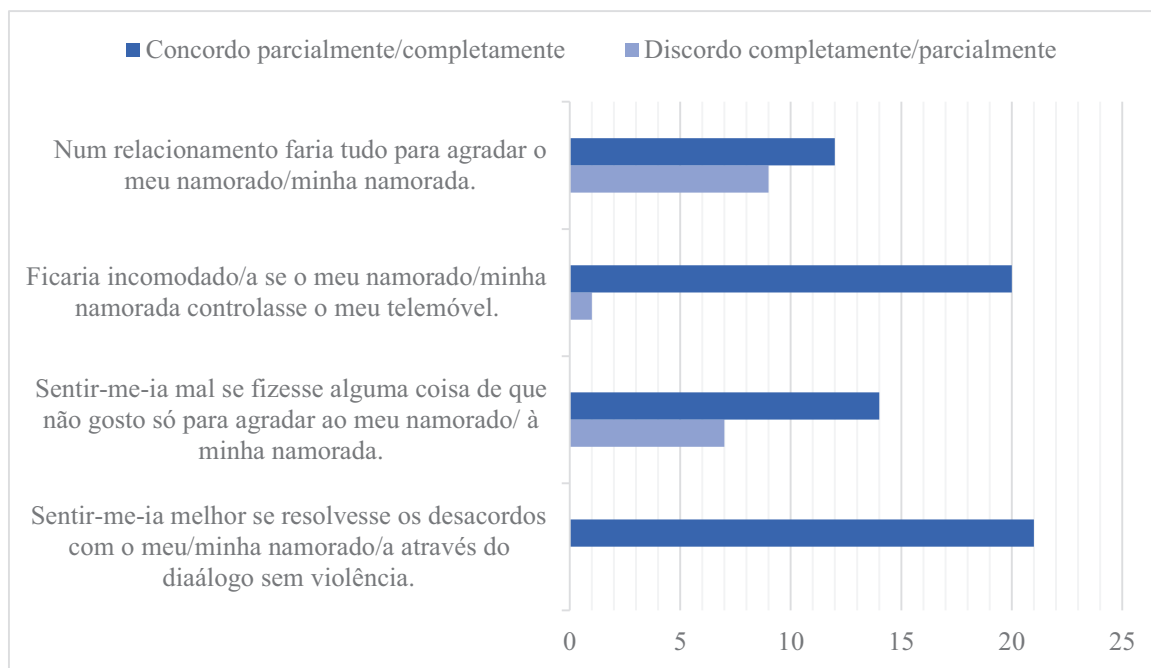


Figura 4. *Conhecimento e atitudes face à violência no namoro*

Todos os alunos afirmam sentirem-se melhor em resolver os desacordos com o namorado/a através do diálogo e sem violência, o que é bastante positivo pois percebe-se que veem o conflito como algo a ser resolvido pacificamente e através da comunicação.

Na questão “Num relacionamento faria tudo para agradar ao meu namorado/ Minha namorada.” Mais de metade dos alunos concorda com a mesma. Esta questão pode ter sido interpretada de duas formas, o que não nos permite concluir muito sobre esta situação. Quando estamos num relacionamento, o suposto é que ambas as partes se queiram agradar mutuamente, no entanto, é necessário que se perceba que “agradar” e “deixar de ser aquilo que somos” são coisas muito distintas. Por isso, ou os alunos concordaram com esta afirmação nesse sentido, ou a situação é realmente mais grave e consideram que devem agradar ao seu parceiro seja de que forma for, mesmo que se privem daquilo que são e daquilo que gostam. Dado isso, um dos nossos objetivos será reforçar este tópico quando abordado este tema.

Estes dados foram fulcrais para compreendermos que temas deveríamos abordar no projeto. No entanto, no decorrer da implementação das atividades recolhemos dados ainda mais ricos que nos fizeram reajustar as atividades inicialmente planificadas. Já nesta fase inicial, os participantes

demonstravam curiosidade sobre os temas, interesse em aprender e entusiasmo, o que revelou ser uma potencialidade para o desenvolvimento das suas competências e transformação de comportamentos.

Evolução dos alunos ao longo do projeto

Conhecimento e atitudes de prevenção de comportamentos de risco para a infeção de DST's

Através do inquérito por questionário e ao longo da sessão em que o mesmo foi aplicado, foi notória a dificuldade em identificar comportamentos de risco. Ao longo das sessões foram colocadas questões como: “O que é a SIDA”; “Como se transmite?”, “A pilula previne essas doenças?”, “Quais são os meios de prevenção da infeção pelo VIH”? No final das atividades, os alunos foram capazes de diferenciar comportamentos de risco, de atitudes saudáveis em função da prevenção.

Conhecimento e atitudes de prevenção do bullying

No que diz respeito ao bullying e à violência no namoro foi possível constatar que apesar destes alunos revelarem maturidade quanto às temáticas, refletindo incômodo quando deparados com uma situação de violência, demonstraram também falta de conhecimentos quanto ao grau de gravidade da violência verbal e psicológica. Através dos diários de bordo dos participantes, foi possível confirmar que realmente existia uma grande necessidade em abordar as diferentes temáticas relacionadas com a violência. No diário de bordo os alunos afirmaram que “o tema do bullying vai ajudar muito na nossa turma...” pois um aluno da mesma tinha sido suspenso por estar envolvido em situações relacionadas com Bullying”. No entanto, no final das atividades os alunos demonstraram que compreenderam as causas e consequências destas situações problemáticas, aumentaram o conhecimento acerca do tema e mostraram-se capazes de identificar situações de violência.

Desenvolvimento de competências pessoais sociais

No que concerne ao desenvolvimento de competências pessoais sociais, consideramos pertinente abordar competências como a comunicação, a autoestima e as relações interpessoais. Entendemos através do questionário inicial que os alunos possuíam uma grande consciência sobre a importância da comunicação, no entanto, grandes dificuldades em comunicar. Quanto à sua

autoestima e às relações interpessoais, apesar dos inquiridos demonstrarem que era necessário trabalhar a sua autoestima, durante o projeto mostraram ter relacionamentos positivos e consciência sobre as suas relações. No entanto, através da observação participante e dos diários de bordo, pudemos constatar que a qualidade dos seus relacionamentos não era consistente como escrevemos: “a turma demonstrou ser muito barulhenta e distraída, surgindo diversos risos e faltas de educação para com os restantes colegas”. Estes dados mostram que as relações interpessoais não eram tão positivas como afirmaram inicialmente, apesar de ao longo das seguintes sessões terem evoluído e transformado positivamente. A turma mostrou uma transformação de comportamentos significativa, tanto ao nível da sua comunicação como das suas relações, sendo “mais empenhada, bem-comportada, participativa e colaborativa”. Esta evolução pode ser observada no quadro 2.

Quadro 2. *Evolução do comportamento dos participantes*

Sessões	Postura/comportamento	Interações entre turma	Ambiente
Sessão 1	Distração	Comentários negativos quando à participação dos colegas	Desordem
Sessão 2	Serenos, participativos, curiosos	Interajuda	Positivo
Sessão 3 e 4	Colaboração, Reflexão, Interesse	Argumentação e alguns desacatos	Debate
Sessão 5	Interesse, Colaboração	Comentários positivos e construtivos	Reflexão e companheirismo

Na primeira sessão implementada, os alunos demonstraram muito entusiasmo que se traduziu também em distração, barulho e brincadeira. Quando observávamos esse comportamento, entendemos que os alunos realizavam comentários desagradáveis a quem estivesse a participar, de forma a reprimir quem realmente quisesse refletir e participar. O grupo de mediadoras, sentiu obrigação de intervir, com o intuito de alertar para esse tipo de comportamentos.

Na segunda sessão, a mudança de postura e comportamento foi abismal, os participantes mostravam-se respeitosos, serenos e participativos. Nas sessões seguintes, a transformação do comportamento da turma foi cada vez mais notória, a turma já colaborava, prestava atenção e as interações que tinham entre eles eram positivas, contrariamente à primeira sessão.

Considerações finais

Com a implementação do projeto de intervenção e avaliação realizado numa das escolas de Guimarães, utilizando os princípios da investigação-ação, tivemos como objetivo caracterizar como evoluem os conhecimentos dos participantes sobre o bullying, sexualidade humana e doenças sexualmente transmissíveis, e as competências pessoais e sociais envolvidas na prevenção desses problemas. Durante essas atividades, os alunos desenvolveram competências de trabalho cooperativo, mostraram à-vontade para expressarem ideias, dúvidas, sentimentos, emoções e aumentaram o seu conhecimento sobre as causas e consequências dos problemas trabalhados, como já tinha acontecido em estudos anteriores que desenvolviam o mesmo tipo de atividades em contexto escolar (Martini & Bandeira, 2003; Murta, Santos, Martins, & Oliveira, 2013; Vilaça, 2006).

A nossa experiência neste projeto de intervenção permite-nos concluir que a mediação transformativa tem muitas potencialidades na prevenção de comportamentos de risco, na prevenção do bullying e no desenvolvimento de competências pessoais e sociais, permitindo-nos apoiar Silva (2011) quando refere que os programas de mediação em contextos educativos, implicam pensarmos na mediação como uma estratégia formadora e preventiva e não apenas como uma mera estratégia de gestão e resolução de conflitos.

Mediante os instrumentos de recolha de dados, baseados na observação participante, inquérito por questionário e diários de bordo, foi possível constatar a presença de casos de bullying na turma, devido a uma baixa autoestima e à dificuldade de atingir uma comunicação positiva, que conseqüentemente interferia nas relações interpessoais entre os elementos da turma. Neste sentido, como defendem Folger e Bush (2014), a mediação transformativa procura abordar níveis mais profundos da vida social, e o seu maior valor reside no potencial que tem, não apenas para encontrar soluções para os problemas das pessoas, mas para mudar as próprias pessoas no meio do conflito, possuindo o poder de modificar a maneira como as pessoas se comportam não apenas em relação ao adversário em um conflito específico, mas também no seu dia-a-dia

Em síntese, reconheceu-se o contributo do projeto para a evolução dos conhecimentos dos participantes sobre o bullying, sexualidade humana e doenças sexualmente transmissíveis. Salienta-se ainda a melhoria do clima interpessoal das relações entre os elementos da turma e constata-se que a metodologia da mediação neste contexto proporcionou o restabelecimento da comunicação positiva, bem como a resolução de situações problemáticas ocorridas na sala de aula.

Referências bibliográficas

- Almeida, H. (2008). Conceptualização da mediação social em trabalho em rede. *Revista de investigação e debate em serviço social*, 17, 1-29.
- Alves, B. (2011). *Um projeto de mediação numa escola EB 2,3 e secundária*. Dissertação de mestrado, Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Anastácio, Z. & Carvalho, G. (2006). Saúde na adolescência: satisfação com a imagem corporal e a auto-estima. In P. O. Pereira & G. S. Carvalho (Org.), *Actividade física, saúde e lazer: a infância e estilos de vida saudáveis* (pp. 49-61). Lisboa: Lidel - Edições Técnicas.
- APAV (2019). *Relatório anual de 2019*. Consultado em Maio 5, 2020, em https://www.apav.pt/apav_v3/images/pdf/Estatisticas_APAVRelatorio_Anual_2019.pdf
- Folger, J. & Bush, R. A. B. (2014). *Transformative Mediation*. *International Journal of Conflict Engagement and Resolution*, (2) 1, 19-34. Disponível em https://scholarlycommons.law.hofstra.edu/faculty_scholarship/441
- APAV (s.d.). *Folheto Informativo da APAV sobre o Bullying*. Consultado em Maio 5, 2020, em https://www.apav.pt/apav_v3/images/folhas_informativas/fi_bullying.pdf
- Guimarães, J. V. C., (2012). *Autoconceito, autoestima e comportamentos desviantes em adolescentes*. Dissertação de Mestrado, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal.
- Martini, J.G., & Bandeira, A.S. (2003). Saberes e práticas dos adolescentes na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 56,160-163.
- Matos, M. & Goncalves, S. (2009). Bullying nas Escolas: Comportamentos e Percepções. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 10, 10-15.
- Murta, S., Santos, B., Martins, C. & Oliveira, B. (2013). Prevenção primária à violência no namoro: uma revisão de literatura. *Contextos Clínicos*, 117-131.
- PSP (s.d.) *Programa da Escola Segura*. Consultado em Maio 5, 2020, em <https://www.psp.pt/Pages/atividades/programa-escola-segura.aspx#>
- Silva, A. (2011). Mediação em educação: discursos e práticas. *Revista Intersaberes* 6 (1), 249-265, Brasil: Curitiba. Consultado em Maio 3, 2020, em

https://www.researchgate.net/publication/304011362_Mediacao_em_educacao_discursos_e_praticas

Silva, A., Cabecinhas, R. & Evans, R. (2019). Comunicação e Sociedade: Comunicação intercultural e mediação nas sociedades contemporâneas. *Revista Comunicação e Sociedade*, vol. Especial. Disponível em <https://revistacomsoc.pt/issue/view/59/fullissue2019special>

Silva, B. (1998). *Educação e Comunicação*. Braga: CEEP

Sousa, J. (2006) [Documento em PDF]. Comunicação, sociedade, cultura e Ciências da Comunicação. *Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media*. Disponível em <http://w3.uaalg.pt/~jmartins/tecnicascomunicacao/elementos-teoria-pequisa-comunicacao-media.pdf>

Tomé, G., Camacho, I., Matos, M. & Diniz, J. (2011). A influência da comunicação com a família e grupo de pares no bem-estar e nos comportamentos de risco nos adolescentes Portugueses. *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24, 747-756.

Vilça, M.T.M. (2006). *Ação e competência de ação em educação sexual: uma investigação com professores e alunos do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário*. Dissertação de doutoramento, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com a referência UIDB/00317/2020.

The background features a complex abstract design with overlapping organic shapes in shades of blue, orange, red, yellow, and green. A prominent blue vertical bar is on the left side. The text is centered over a white rectangular area.

FORMAÇÃO, MEDIACÃO E SUPERVISÃO

**CONTEXTOS RESPONSÁVEIS PELA
PROMOÇÃO SUSTENTÁVEL DE
COMUNIDADES PACÍFICAS
E INCLUSIVAS**

Isabel Carvalho Viana, Maria Teresa Vilaça (Orgs.)

Copyright © 2020 pelo Centro de Investigação em Estudos da Criança,
Instituto de Educação, Universidade do Minho
Todos os direitos reservados
Impresso em Portugal
www.ciec-uminho.org

ISBN 978-972-8952-65-5

*Copyright © 2020 by the Center for Research in Child Studies,
Institute of Education, University of Minho
All rights reserved
Printed in Portugal
www.ciec-uminho.org*



Universidade do Minho

Instituto de Educação

Centro de Investigação
em Estudos da Criança (CIEC)

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com a referência UIDB/00317/2020

EDITOR CIEC–Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho, Portugal
Universidade do Minho, Instituto de Educação
Campus de Gualtar
4710-057 BRAGA, Portugal
T: (00 351) 253.60 12 12

This work was financially supported by Portuguese national funds through the FCT (Foundation for Science and Technology) within the framework of the CIEC (Research Center for Child Studies of the University of Minho) project under the reference UIDB/00317/2020.

EDITOR CIEC–Research Centre on Child Studies, University of Minho, Portugal

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR